

---

## **15.<sup>a</sup> “REUNIÃO INTERAMERICANA A NÍVEL MINISTERIAL EM SAÚDE E AGRICULTURA”**

*Rio de Janeiro, R.J., Brasil, 11-12 de junho de 2008*

---

RIMSA 15/1, Ver. 2 (Port.)  
30 novembro 2007  
ORIGINAL: Espanhol

### **ANTECEDENTES DA 15<sup>a</sup> RIMSA**

1. As Reuniões Interamericanas de Nível Ministerial sobre Saúde e Agricultura têm sido o fórum de maior importância regional de convergência entre os setores de Saúde e Agricultura dos Estados Membros da OPAS.
2. Realizada a partir de 1968 sob a coordenação da OPAS/OMS como fórum exclusivo dos Ministros de Agricultura, desde 2001 a RIMSA congrega os Ministros de Saúde e da Agricultura para discutir as necessidades dos países e as propostas da OPAS relativas a assuntos tais como alimentos, saúde, zoonoses e desenvolvimento rural.
3. Os desafios com que se defronta a Região em matéria de saúde pública são muitos: desde as constantes inquietações a respeito das doenças transmissíveis e não-transmissíveis já existentes, as ameaças ao meio ambiente, as calamidades naturais ou provadas pelo homem, entre outras, até às novas e emergentes ameaças de agentes patogênicos conhecidos e desconhecidos.
4. O continente vem também passando por uma transição epidemiológica, visto que as doenças tradicionais não desapareceram completamente, mas coexistem com doenças emergentes e com as doenças relacionadas com o estilo de vida, o que representa um novo desafio para a saúde pública.
5. Nos últimos dez anos, 65% das doenças que têm afetado os seres humanos são causadas por agentes patogênicos provenientes de animais ou de seus produtos, fazendo-se necessárias medidas conjuntas para mitigação de seus efeitos em situações de emergência, como as que os países das Américas estão tomando em relação à gripe aviária. A raiva humana transmitida por cães diminuiu 95% nos últimos 25 anos, graças à execução de programas de controle conjunto e integrado.
6. A febre aftosa continua a ser a principal barreira sanitária global ao comércio de animais e de seus produtos. Os países ou regiões que ainda convivem com essa doença têm dificuldades para o desenvolvimento socioeconômico do setor agropecuário. Devido aos esforços empreendidos pelos países da América do Sul, essa região vem avançando rapidamente rumo à sua erradicação. A última etapa do Plano Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa exige novos esforços da parte não apenas do setor agrícola como também de toda a sociedade.

---

## 15.<sup>a</sup> “REUNIÃO INTERAMERICANA A NÍVEL MINISTERIAL EM SAÚDE E AGRICULTURA”

*Rio de Janeiro, R.J., Brasil, 11-12 de junho de 2008*

---

7. As viagens e o comércio propiciam a propagação dos agentes infecciosos além de seus focos naturais. A inocuidade dos alimentos é outro problema, tanto de saúde pública como econômico. A promoção de boas práticas agropecuárias e a pertinente capacitação, a modernização dos serviços de inspeção, o fortalecimento dos serviços de referência, a harmonização da legislação e o apoio ao *Codex Alimentarius* são os meios disponíveis para abordar a inocuidade dos alimentos de forma integrada, levando-se em conta toda a cadeia produtiva (do campo à mesa).
8. A produção de bioenergia de modo sustentável tem e continuará a ter um impacto econômico e social em vários países que estão emergindo como produtores de matéria-prima para esses novos esforços energéticos.
9. O desenvolvimento econômico desigual leva as populações a migrarem para zonas urbanas, em busca de trabalho e de uma vida melhor. As zonas rurais, por sua vez, ainda enfrentam problemas de pobreza, de limitação de recursos e de acesso aos serviços públicos. Os setores da Agricultura e da Saúde compartilham responsabilidades de gestão com relação ao desenvolvimento local necessário ao bem-estar dessas populações menos favorecidas.
10. Pela primeira vez, a RIMSAs está sendo organizada conjuntamente pela OPAS/OMS e pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) no âmbito da Aliança Estratégica estabelecida entre as duas organizações. Essa iniciativa fortalecerá ainda mais a coordenação em matéria de interesse comum, relacionada a assuntos regionais e sub-regionais, tais como as doenças animais de interesse para a saúde pública e a economia; a qualidade, inocuidade e comercialização de alimentos; o intercâmbio de informações para a prevenção de novas doenças; e a promoção do desenvolvimento do setor agrícola, acompanhado de uma gestão ambiental e social equitativa para todos os cidadãos das Américas.